

ASPECTOS GEOECOLÓGICOS DE AMBIENTE URBANO EM CONTEXTO DE EXCLUSÃO SOCIAL, ESTUDO DE CASO.

CAVALCANTI, L.C.S.¹; CARNEIRO, J.A.¹; SILVA JÚNIOR, J.P.¹; SOUZA, C.T.¹

¹Universidade Federal De Pernambuco: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE
- CEP: 50670-901 Fone PABX: (81) 2126.8000 / FAX: (81) 2126.8029; lucascavalcanti3@hotmail.com;
lucascavalcanti3@gmail.com

RESUMO

A produção diferenciada do espaço urbano resulta em variadas formas de degradação ambiental. Nesse sentido, a segregação espacial, que é também social, se apresenta como consequência da territorialização derivada da especulação imobiliária. Sem a condição técnica necessária para se adequar aos ambientes a que são induzidos, os atores sociais menos favorecidos, terminam por sofrer as consequências dessa falta de planejamento e infra-estrutura. Este trabalho buscou identificar e compreender o processo de degradação ambiental decorrente da expansão urbana e dos métodos de apropriação do espaço na Vila Sotave, uma comunidade que abrange cerca de 1Km² e situa-se na parte sudoeste da Microbacia hidrográfica Lagoa Olho D'água, na Planície Costeira Quaternária do município de Jaboatão dos Guararapes-PE. Escolhida por estar subjugada, no processo de produção do espaço, às intervenções de ordem vertical, pela própria natureza de sua ocupação, apresentando características peculiares na sua dinâmica socioambiental. Para isso adotou-se a noção de Ecodinâmica (Tricart, 1977) associada à idéia de Território usado (Santos e Silveira, 2001) realizando-se a investigação em três momentos: 1) Levantamento documental para reconhecimento das condições geoambientais, buscando uma compreensão prévia das situação do recorte escolhido; 2) Utilização de recursos digitais e cartográficos para um aprofundamento acerca da dinâmica paisagística; 3) Visita ao campo para estudo dos processos geoecológicos, entrevista com os habitantes (através de questionários socioculturais) e detalhamento do histórico da ocupação urbana. Conforme o andamento da investigação, registrou-se grande número de problemas ambientais causados pela expansão urbana e conseqüente alteração da dinâmica geoecológica local, caracterizada pela intensificação dos trabalhos de modelagem sobre a Planície Flúvio-Lagunar, realizada pelos atores locais, por inúmeras razões, principalmente o combate aos alagamentos. Entre as alterações mais significativas temos: o desaparecimento de espécies de fauna e flora (pela expansão urbana), a redução das áreas alagadas e alagáveis, em cerca de 68,33%, e assoreamento da lagoa e seus canais (pelos depósitos tecnogênicos), além da proliferação de doenças como a Esquistossomose, Filariose, Leptospirose, Dengue, etc. (pela infra-estrutura urbana precária) (Leal, 2002), (Cavalcanti, 2006). Isto posto, foi considerado que obras de saneamento ambiental, drenagem urbana, regularização da coleta de lixo, implantação de lixeiros, Educação Ambiental e a implementação de um zoneamento, não apenas urbano, mas com peculiaridades do domínio geográfico, seriam as ações coerentes para se trabalhar as problemáticas encontradas no espaço em questão.

Palavras-chave: Lagoa Olho D'água; Vila Sotave; Tecnógeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L.C.S. et al. **Impactos ambientais em áreas urbanas: Depósitos**

Tecnogênicos, colapso de drenagem e proliferação de parasitoses, estudo de caso.
Anais do 11º Congresso Nordestino de Ecologia. Recife, 2006.

LEAL, J.P. **Estudo geoambiental & evolução paleogeográfica da lagoa Olho D'água (Jaboatão dos Guararapes/PE).** 2002. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 113p.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M.L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 471 p.

TRICART, J. **Ecodinâmica.** Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 97p.